



APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO
DAS IRMÃS REPARADORAS
DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

JULHO/SETEMBRO DE 2019

ANO 17 | Nº 80

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

Uma congregação reparadora - 1949-2019

“É preciso que haja quem faça reparação”. Foi este apelo de Nossa Senhora transmitido pela vidente de Fátima, Santa Jacinta Marto, que ecoou aos ouvidos e ao coração do venerável P. Manuel Nunes Formigão e originou a fundação da Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima. Esta Congregação, enraizada na mensagem de Fátima, prepara-se para festivamente celebrar o seu Magnificat neste ano 2019, pelo septuagésimo aniversário do seu reconhecimento como Congregação religiosa. A sua fundação, ainda em Lisboa, data de 1926. As suas Constituições foram aprovadas em 11 de abril

de 1949, e a ereção canónica ocorreu a 15 de agosto do mesmo ano, dada pelo Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva. No dia 22 de agosto, ocorreram as primeiras profissões canónicas das Irmãs que, desde 1926, vinham construindo o edifício da reparação, sob a orientação do Fundador Padre Manuel Nunes Formigão, que nelas imprimiu o carácter contemplativo-reparador que constitui a sua forma de estar e viver na Igreja.

Na sua essência teológica, a vida de reparação dos membros desta Congregação, é um apelo insistente a viver o evangelho da misericórdia e da compaixão, oferecendo todos os atos da sua vida em oblação de amor, desagravo e reparação pelo mal da humanidade, à semelhança dos Pastorinhos que se identificaram plenamente com Cristo na sua entrega a Deus pela salvação dos homens, nomeadamente a conversão dos pecadores.

Quando, em 1934, o bispo de Leiria D. José Alves Correia da Silva recebeu



O P. Formigão rodeado pelas Irmãs da Congregação no dia 22 de agosto de 1949

as Irmãs na sua diocese, disse-lhes: “Ide para Fátima e vivei como os Pastorinhos”. A vida dos pastorinhos foi, como sabemos, uma vida de inteira fidelidade a Deus e a Maria, Sua Mãe, que eles tiveram a dita de contemplar com os seus próprios olhos. Daqui resulta que, a finalidade da Congregação é, pois, buscar em tudo a maior glória de Deus e a salvação da humanidade.

A espiritualidade reparadora encontra a sua consistência e sustentáculo na Eucaristia, conforme referem as suas Constituições no nº 5. “Na celebração da Eucaristia e na Adoração Eucarística recebemos a luz e a força necessárias para viver a nossa entrega generosa a Deus e ao próximo”. Fazendo da Eucaristia o centro da sua espiritualidade, as irmãs reparadoras fazem a adoração diária ao Santíssimo Sacramento solenemente exposto nas suas comunidades e mantêm desde 1960, a adoração Eucarística no Santuário de Fátima, na Capela do Santíssimo Sacramento, localizada na Galilé de

S. Pedro e S. Paulo, da Basílica da Santíssima Trindade.

Esta dimensão eucarística, fundamental no Instituto das Irmãs Reparadoras de Fátima, da qual emergem particularmente as atitudes de adoração e reparação, são típicas da espiritualidade eucarística da mensagem de Fátima à qual a Congregação está indissoluvelmente ligada.

Em Portugal, a Congregação está presente em três dioceses: Leiria-Fátima, Porto e Braga. Internacionalmente, está presente em Moçambique, Angola e Timor e a sua acção desenvolve-se nas áreas da pastoral, da educação e sócio-caritativa.

Em Fátima, a Congregação está estabelecida em duas casas: A Casa de Nossa Senhora das Dores, também a Casa-Mãe, a qual se destina ao acolhimento de peregrinos; e a Casa Cónego Formigão, sede do governo geral e casa de formação para toda a congregação.

Ir. Gertrudes Ferreira, rf

Pe. Formigão, apóstolo em fidelidade criativa

As múltiplas vocações que a Bíblia nos apresenta, tanto no Antigo como no Novo Testamento, são histórias de grandes desafios de Deus que constituem fortes surpresas para quem é interpelado. De Abraão a Maria, de Moisés a José, de Isaías a Pedro e Paulo, todos sentem pequenos demais para seguirem os planos misteriosos e magníficos que o Altíssimo lhes propõe. Quem é que de nós, ao seu nível, não sente o mesmo? Quem não experimenta que o quadriculado das próprias programações e vontades é largamente ultrapassado pelo *dedo de Deus* que nos toca no *mais íntimo do nosso íntimo* e nos desafia a aventuras imprevisíveis em que só a graça do Alto pode ser o nosso seguro?

O Pe. Formigão era considerado um homem de Deus de qualidades excepcionais. Mas esta grandeza humana e espiritual não era vivida ao espelho da sua virtude. Ele próprio se considerava, em palavras e sobretudo em atitudes, alguém simples e humilde, que vivia para a missão que Cristo lhe pedia, pelas mediações da obediência na Igreja.

A sua vida foi a sua missão. Incansável zelo apostólico é uma claríssima característica da sua vida, insistentemente aduzida pelos testemunhos. Na linha de Jesus Cristo, sumo e eterno Sacerdote, também se pode aplicar à vida do P. Formigão esta sua exclamação: «o zelo da tua casa me devora» (1o 2, 17), o zelo do Reino de Deus, do maior bem do seu povo. Alguém o definiu como «um homem de fogo, um verdadeiro homem de Deus».

É fácil de notar que a vida do P. Formigão foi tecida de surpresas e mudanças, sobretudo no tempo em que viajar era uma atividade rara e mudar de atividade uma exceção à regra da estabilidade. Mas haverá outro Deus que não seja «o Deus das surpresas»? Perguntemo-lo a Nossa Senhora da Anunciação ou a Maria de Belém, à Virgem de Nazaré ou a Maria de Caná, a Nossa Senhora das Dores ou da Ressurreição. Interroguemos grandes figuras de santos, começando por nossos conacionais como António de Lisboa ou Rainha Santa Isabel, a Francisco Xavier (navarro que se considerava português) ou a Gonçalo de Amarante, a João de Deus ou a João de Brito, a Bartolomeu dos Mártires ou a Francisco e Jacinta de Fátima ...

As vidas destes homens e mulheres, que se deixaram interpelar por Deus, experimentaram grandes desafios, surpresas por vezes desconcertantes, que criaram novidades que não estavam programadas nos seus planos. A vida do P. Formigão é também típica em novidades, surpresas e mudanças.

Ainda não sacerdote, Manuel Nunes Formigão foi enviado em 1903 para Roma, privilégio concedido a muito poucos, a fim de se formar em Direito Canónico e em Teologia, completando os dois doutoramentos respetivamente em 1906 e 1909. O zelo e a disponibilidade apostólica levaram-no a mudar de residência diversas vezes: Professor e Prefeito no Seminário de Santarém (1909); Professor no Liceu de Santarém (1917); Cónego da Sé Patriarcal de Lis-



O Pe. Formigão no esplendor do seu sacer...



dócio, rico em ideais apostólicos e criativos

boa (1927); Reitor e Professor no Seminário de Bragança (1934); Reitor e Professor no Seminário de Évora (1943); trabalhos pastorais na diocese do Porto (1944); vinda para Fátima (1954) ... Apenas enumerei as principais mudanças que exigiram do P. Formigão como que um «nascido de novo» (cf. *Jo.3*, 3). Isto sem me referir às frequentes visitas a Fátima e a múltiplos ministérios em diversos lugares, naqueles tempos em que viajar era uma mortificante aventura, com hora de partida mas sem horários de chegada.

Assim, podemos afirmar que a vida do P. Formigão foi uma peregrinação. Geograficamente é certo, mas também peregrinação de disponibilidade e de serviço apostólico. Peregrino de Roma e peregrino de Lourdes; peregrino de Fátima e peregrino em Santarém; peregrino em Lisboa e em Bragança; peregrino em Évora e no Porto; peregrino em toda a parte onde o levou a obediência aos respetivos Bispos e o seu zelo apostólico sem fronteiras.

A fidelidade a Cristo e à sua Igreja, por parte do nosso P. Formigão, não foi a de repetir velhas fórmulas apostólicas, de reeditar receitas pastorais, de ressuscitar esquemas gastos e ultrapassados. Foi uma «fidelidade criativa», expressão muito cara ao ex-Superior Geral da Companhia de Jesus, P. Pedro Arrupe, seu predecessor, que insistia em que, «aos problemas novos não podemos responder com soluções antigas». É admirável a extraordinária criatividade do P. Formigão, na primeira metade do século XX, quando o ritmo de evolução social e eclesial era lentíssimo; o peso da tradição era extraordinário, ficando como que parada num parque de estacionamento; a força do costume era quase dogmática; as inovações eram vistas como atrevimentos inconvenientes.

Neste contexto de conservadorismo, natural *fruta do tempo*, o Pe. Formigão teve iniciativas extremamente inovadoras. Baste considerar as seguintes publicações que ele fundou:

– a revista «Stella» (1937), publicação formativa e informativa, que continua a ser uma antena importante para captar a mensagem de Fátima;

– o jornal «Mensageiro de Bragança» (1940), que ainda hoje se publica, semanário conceituado nas terras de Trás-os-Montes;

– o «Almanaque de Nossa Senhora de Fátima» (1942), interessante publicação

de divulgação da mensagem de Fátima, de uma maneira simples e acessível;

– a «Voz da Fátima», iniciada a 12 de junho de 1922, da qual não foi fundador, embora tivesse sido convidado para diretor. Assim, no 1º número, aparece um seu artigo programático: «A que vimos». Durante os primeiros 34 anos, todos os meses escreveu uma crónica da atualidade sobre os acontecimentos de Fátima.

O facto das referidas publicações se manterem ainda hoje, e de se terem renovado e crescido nos últimos tempos, é bem significativo da oportunidade destas iniciativas do P. Formigão, sacerdote com garra humana e zelo divino, que sabia captar e interpretar os «sinais dos tempos» (cf. *Mt* 16, 3), para lhes dar a resposta que a Providência pedia. A vida do P. Formigão é um desafio atual à nossa criatividade apostólica.

Outro ponto importante em que o P. Formigão revela a sua capacidade criativa, ultrapassando ideias feitas e preconceitos, é o modo como se *converteu* às manifestações sobrenaturais de Fátima. Regressando a Portugal em 1909, depois de 6 anos como estudante em Roma, passou o mês de agosto no Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, como Sacerdote Servita. A experiência foi tão forte que decidiu ser um ardoroso propagandista do culto de Nossa Senhora de Lourdes em Portugal. Segundo ele mesmo relata, «fiz a promessa de consagrar toda a vida a esta doce tarefa, propondo-me de um modo especial envidar os maiores esforços para que se estabelecesse em cada diocese uma comissão organizadora de peregrinações regionais ao célebre Santuário dos Pirinéus» como meio de revitalização da vida cristã em Portugal. Estes eram os seus planos, muito apostólicos e recomendáveis. Mas os planos de Deus eram outros e haviam de revelar-se no tempo oportuno.

As aparições de Fátima foram encaradas por ele, no início, com distância crítica e desconfiança. Tendo-se deslocado a Fátima no dia 13 de setembro de 1917, manteve-se a uma certa distância do lugar das aparições e, segundo ele próprio conta, «regressei de Fátima mais cético, apesar de me ter comovido bastante ao testemunhar a fé ardente e a piedade sincera dos peregrinos».

Esta foi a sua primeira reação que foi substituída por uma forte adesão e aceitação da mensagem da Senhora, à qual esteve ligada toda a sua vida.

P. Manuel Morujão, sj

Graças obtidas por intercessão do venerável Padre Formigão

Venho, com muita alegria, comunicar que obtive, por intercessão do P. Manuel Nunes Formigão, a grande graça de dois dos meus netos que estavam desempregados terem conseguido arranjar emprego. Obrigada P. Formigão e ajuda-nos a compreender como pela fé e oração podemos alcançar a ajuda de Deus tão necessária na nossa vida.

Maria da Graça – Covilhã

Tinha muitas dores nos joelhos que me dificultavam o andar e não me deixavam dormir. Intercedi ao P. Formigão rezando a oração pela sua beatificação e obtive a graça das melhoras. Que a sua beatificação se realize o mais rápido possível e que este santo que tanto se interessou pelo bem dos seus irmãos, interceda por todos nós junto de Deus. Envio uma oferta para a sua canonização.

Isabel – Santo Tirso

Minhas queridas Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima. Só agora me foi possível enviar-vos estas duas letras para vos contar a graça que recebi, ao ter conhecimento do meu santo e protetor Padre Manuel Nunes Formigão. Estava muito doente, com várias complicações. Depois de ler as graças que o meu santo Formigão tem alcançado de Deus, pedi-lhe com muita fé que intercedesse em meu favor e me alcançasse a graça da cura da doença que me afligia. Recebi essa graça. Todos os dias lhe agradeço e estou a fazê-lo por escrito, para testemunhar a minha gratidão a Deus e a este santo intercessor. Obrigada P. Formigão e não deixes de interceder por todos nós.

Anónimo

Envio uma oferta em agradecimento ao P. Manuel Nunes Formigão por me ter obtido de Deus as graças de aceitar com resignação cristã os graves problemas da minha doença, do meu marido e do meu neto. Estou convicta que devo estas graças ao P. Formigão a quem recorri em momentos de grande aflição. O meu muito obrigada ao nosso Pai do Céu e a Nossa Senhora de Fátima que atenderam aos seus pedidos.

Luísa Nunes de Ourém – Freixianda

Venho por este meio comunicar que recebi uma graça por intermédio do Sr. Padre Formigão.

Surgiu-me um problema grave de saúde e logo que uma religiosa me ofereceu uma estampa e um livro do P. Formigão, rezei-lhe com carinho e devoção e hoje encontro-me curada. Padre Formigão, rogai por nós.

Envio uma oferta e peço que mandem celebrar uma missa em ação de graças e pela sua canonização.

Anónima de Bragança

Venho dar testemunho de uma graça recebida por intercessão do Sr. Padre Manuel Formigão.

A graça recebida foi a minha mulher fazer um exame à garganta, que já era o segundo exame, e graças a Deus não acusou nada de grave.

Com a minha fé encaminhei as minhas preces para o Sr. P. Formigão, pelo que venho agradecer e expressar a minha gratidão.

Rosalino Abel Lima Sousa Oliveira – Santo Tirso

Não consigo descrever tão grande alegria que sinto e agradecer ao Padre Manuel Nunes Formigão as graças que me foram concedidas. Pedi com muita fé uma causa em particular que muito me atormentava. Novamente o sucesso das últimas cadeiras da Faculdade que faltavam neste primeiro período. Deus seja louvado. Só me resta acrescentar que nunca percam a esperança. O P. Manuel Formigão está sempre do nosso lado assim como Nossa Senhora de Fátima. Continuarei implorando para ele ajudar o meu filho e o guiar sempre ao longo da sua vida por bons caminhos assim como a todos os jovens. Vai um pequeno donativo para a sua causa de canonização, que dou de todo o meu coração.

Goretti Bettencourt

Agradecemos os donativos que nos têm sido enviados para a beatificação do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão. Nas nossas orações lembramos todos os que se recomendam à intercessão do Servo de Deus.

ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO E OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no Vosso amor infinito, quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e concedestes-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

(Com aprovação eclesiástica)

Se tem problemas de saúde, de família, de trabalho ou outros, recorra ao P. Manuel Nunes Formigão porque ele é, junto de Nossa Senhora de Fátima, um poderoso intercessor. A sua beatificação será uma graça para a Igreja e para todos nós, mas requer a existência de um milagre. Isso é graça de Deus, mas exige o nosso empenhamento. Pedimos a quem receber graças por intermédio do Servo de Deus, o favor de as comunicar para:

SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO

Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima

Rua de Santo António, 71

2495-430 FÁTIMA – PORTUGAL

Tel. 249 539 220/26 ou 914 808 565

email: secretariado.formigao@gmail.com

Conta bancária-NIB: 0018 0000 4090 8756 0011 9